

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM - IX**

**THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Uma Revisão De Literatura**

**Juína-MT**

**2019**

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM - IX**

**THIAGO PERERA DE ALMEIDA**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Uma Revisão De Literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da FACULDADE DO VALE DO JURUENA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. LEILA JUSSARA BERLET.

**Juína-MT**

**2019**

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ALMEIDA, Thiago Pereira. **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Uma Revisão De Literatura**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína - MT, 2019.

Data da defesa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Profa. Me. Leila Jussara Berlet  
ISE/AJES**

---

**Membro Titular: Prof. Me. Victor C. Lopes  
ISE/AJES**

---

**Membro Titular: Profa. Lídia Catarina Weber  
ISE/AJES**

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior  
AJES – Associação Juinense de Ensino Superior  
**AJES – Unidade Sede, Juína – MT**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, **Thiago Pereira de Almeida**, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 19868081, SSP/MT e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 030.844.381-02, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Uma Revisão De Literatura. Pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

*Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.*

*Juína/MT, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_*

---

**THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA**

## DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a todos que me apoiaram nesta fase da minha vida, foram muitas reviravoltas, mas a graça soberana de Deus me possibilitou chegar até aqui. Que a minha caminhada sirva de exemplo a tantos outros que às vezes sentem vontade de desistir de seus sonhos e que a vontade de tornar uma pessoa melhor a cada dia seja uma meta pra vida toda.”

“Como enfermeiro, você tem a oportunidade de curar a mente, alma, coração e corpo de seus pacientes e seus familiares. Eles podem esquecer o seu nome, mas nunca esqueceram como você os fez sentir!”

**Autor: Desconhecido**

## RESUMO

O Programa Saúde na Escola foi criado em 2007 pelo Governo Federal e é um resultado do trabalho integrado entre os ministérios da educação e Saúde, que tem por papel principal ampliar as ações específicas de saúde aos estudantes da rede pública de ensino. No ano de 2013 o programa foi aprimorado e ampliou o seu campo de atuação passando assim a atender também as Creches e Núcleos de Educação infantil. Tem como objetivo conhecer a produção nacional sobre o programa e a importância da equipe de Atenção Básica de Saúde para o desenvolvimento das ações preestabelecidas pelo programa em questão. Trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir de trabalhos de natureza científica indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para a seleção dos estudos foram utilizadas as seguintes bases de dados LILACS, BDEnf e Medline. O Recorte temporal foi de 2007 a 2019 e a amostra foi composta por nove artigos relacionados ao programa saúde na escola e a atenção básica de saúde. São necessárias mais pesquisas associadas ao programa principalmente no que se relaciona a área de enfermagem proporcionando assim opções de pesquisa em publicações a profissionais de enfermagem para que possam conhecer e desenvolver de forma mais produtiva o programa em suas unidades de saúde. O programa apesar de já estar ativo desde 2007 ainda precisa ser mais bem exposto às equipes que iram desenvolvê-lo para que seja executado de forma mais efetiva cumprindo assim a proposta almejada pelos ministérios da saúde e educação.

**Palavras - chave:** Programa Saúde na Escola (PSE). Atenção básica de saúde. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The Health in School Program was created in 2007 by the Federal Government and is a result of the integrated work between the Ministries of Education and Health, whose main role is to expand the specific health actions to students of the public-school system. In the year of 2013 the program was improved and expanded its scope of action, this also attending to nurseries and child education centers. Aims to to know the national production about the program and the importance of the Basic Health Care team for the development of the actions pre-established by the program in question. This is a bibliographical review constructed from scientific works indexed in the Virtual Health Library (VHL). For the selection of studies, the following LILACS, BDEnf and Medline databases were used. The temporal cut was from 2007 to 2019 and the sample consisted of nine articles related to the health program in the school and basic health care. More research associated with the program is required, especially in what relates to the nursing area, this providing research options in publications to nursing professionals so that they can better know and develop the program in their health units. Although the program has been active since 2007, it still needs to be better exposed to the teams that will develop it so that it can be performed more effectively, thus fulfilling the proposal sought by the ministries of health and education.

**Key words:** Health in School Program (HSP). Basic health care. Nursing.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01:</b> Distribuição de artigos selecionados, localizado e excluídos.....	17
<b>QUADRO 02:</b> Apresenta o código nome dos artigos, quais autores, os sujeitos da pesquisa, quais bases de dados utilizadas.....	20
<b>QUADRO 03.</b> Apresentara o código de cada artigo, qual foi o método utilizado e o resultado de cada estudo, para sanar possíveis dúvidas.....	22

## LISTA DE SIGLAS

UBS	Unidade Básica de Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NEIs	Núcleos de Educação Infantil
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde
MES	Ministério da Educação e Saúde
DAB	Departamento de Atenção Básica
AB	Atenção Básica
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
3.1. HISTÓRICO E AÇÕES .....	15
3.2 AS DIRETRIZES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).....	15
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>18</b>
4.1. TIPO DE ESTUDO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	18
4.2. COLETA DE DADOS .....	18
4.5. ARMAZENAMENTO E ANÁLISE DE DADOS .....	20
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil a relação entre a educação e saúde possuem muitas afinidades no quesito políticas públicas, pois a saúde e a educação pertenciam ao mesmo ministério que se denominava Ministério da Educação e Saúde (MES), no entanto na década de 50 ocorreu um desdobramento do MES em dois surgindo assim os Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura que respectivamente possuíam autonomia institucional para elaborar e implantar as políticas necessárias em suas áreas (BRASIL, 2009).

A partir do desdobramento na década de 50 até o início dos anos 2000 ocorreram várias iniciativas e abordagem que tinham por intuito focalizar o espaço escolar dentro de uma perspectiva sanitária. Seguindo essa mesma perspectiva de cooperação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação no dia 05 de dezembro de 2007 foi instituído por Decreto Presidencial de nº 6.286 a criação do Programa Saúde na Escola (PSE) com intuito de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2009).

O estudo sobre as ações desenvolvidas no âmbito do PSE geram um potencial de norteamento para futuras pactuações do programa em outras Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios no país, aproximando assim a Unidade Básica de Saúde das Instituições Educacionais Públicas com objetivo de construção e promoção de boas práticas em Saúde (BRASIL, 2015).

A promoção da saúde nas escolas é um processo em desenvolvimento continua, e tem como foco principal contribuir para que as crianças e adolescentes consigam ser críticas e sejam capazes de realizar escolhas conscientes, individuais e responsáveis, incluindo inclusive a missão de criar ambientes favoráveis para essas escolhas, com estímulo ao exercício da cidadania (MACIEL et al, 2010).

Desta forma a Atenção Básica (AB), se trabalhada de forma adequada, permite ao profissional da saúde e em especial o enfermeiro prestar um atendimento mais efetivo e humanizado tendo em vista que o não adoecimento evita outros problemas de ordem social, educacional e financeira. Como o pilar principal que sustenta a enfermagem é o atendimento humanizado ao cliente, faz se necessário que o profissional em especial o da atenção básica esteja atento a programas do

governo federal como o PSE que lhe possibilita melhorar o serviço prestado à população (LARA; KENIA, 2014).

A inserção da equipe da AB de saúde no contexto escolar, com ações educativas e assistenciais contribui de forma direta e efetiva para o fortalecimento da relação entre a saúde e escola combatendo assim de forma direta situações que afetam a qualidade de vida de crianças e adolescentes (ALVARENGA, et al 2012).

O profissional enfermeiro é de extrema importância para o desenvolvimento do PSE, sendo ele o responsável por realizar avaliação clínica e psicossocial conforme preconizado no Caderno 24 da Atenção Básica de Saúde, realizar aferição da pressão arterial dos escolares, e encaminhar ao médico da equipe quando o exame estiver alterado; Monitorar, notificar e orientar escolares, pais e professores diante de efeitos adversos vacinais; Aferir dados antropométricos de peso e altura, avaliar o IMC de alunos, professores e funcionários bem como exercer as atribuições que lhes são conferidas no Plano nacional de atenção básica, (BRASIL, 2015).

Assim está pesquisa é de relevância, pois mapeará as ações do PSE que estão sendo desenvolvidas no âmbito Nacional. Podendo traçar melhorias na forma que estão sendo realizadas bem como melhorar a adesão dos usuários do SUS. Sendo estas melhorias as seguintes: diminuição das doenças evitáveis e a postergação daquelas que fazem parte do quadro hereditário dos usuários, diminuição do sedentarismo ou ausência de prática de atividade física, uma maior cobertura vacinal, diminuição dos casos de IST's entre outros agravos abordados nas ações do PSE.

## **1. OBJETIVO**

Conhecer a produção sobre o Programa Saúde na Escola, a partir de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. HISTÓRICO E AÇÕES

O PSE surgiu de uma parceria entre os Ministérios de Saúde e Educação e foi instituído através do decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, projeto esse que traz como proposta principal do governo federal construir políticas Intersetoriais para melhorar a qualidade de vida da população Brasileira, este projeto combate de forma direta às vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno das crianças, adolescentes e jovens estudantes brasileiros melhorando as ações de integração entre saúde e educação já existentes e impactando positivamente de forma direta na vida dos educandos Brasileiros (BRASIL, 2015).

O PSE vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos (BRASIL, 2011).

Além do mais, o PSE constitui uma possibilidade de fortalecimento da integração entre os setores saúde e educação, promovendo a intersetorialidade proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização entre estes setores, que quase sempre trabalham de forma isolada (SANTIAGO, 2012).

### 2.2. AS DIRETRIZES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

De acordo com o Ministério da Saúde (2011; p07):

I. Tratar a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;

**II.** Permitir a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;

**III.** Promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação;

**IV.** Promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

**V.** Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

**VI.** Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

**VII.** Promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes;

**VIII.** Atuar, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade.

Abrir a escola para os projetos de saúde abrangendo educandos, educadores e comunidade determinam os passos em busca dos saberes educacionais, pois encontram uma boa relação entre os grupos envolvidos, a valorização humana e a compreensão da importância da relação entre educação e saúde. Portanto, estratégias pedagógicas podem ser sugeridas ou enriquecidas tanto pelos profissionais de saúde quanto de educação para que sejam analisadas pelo setor da educação e estejam coerentes com os fundamentos e pressupostos de aprendizagem adotados e aceitos, caracterizando uma ação conjunta, de maneira que sejam respeitadas as competências próprias de cada setor, assim como suas

estratégias de atuação no que concerne sua área técnica por excelência (LIBÂNEO, 2001).

### 3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que busca conhecer o Programa Saúde na Escola Utilizando as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, como livros, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos, disponíveis por meio eletrônico e impresso (GIL, 2010).

A principal vantagem em realizar uma pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sendo também indispensável nos estudos históricos, pois não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2010).

#### 3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Crítérios de inclusão: Artigos, Textos disponíveis na integra; em português; publicados a partir de 2007, tendo em vista que o PSE foi lançado pelo governo federal no ano 2007.

Crítérios de exclusão: Produções repetidas nas bases de dados selecionadas.

#### 3.2. COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). O Recorte temporal foi artigos a partir de 2007, tendo em vista que o PSE foi criado este ano e que as ações de saúde anteriores a esta data não pertencem ao programa.

**Quadro 01: Quantitativo de produções científicas encontradas nas bases de dados conforme critérios de inclusão.**

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>SEM FILTROS</b>	<b>DISPONÍVEL NA INTEGRA</b>	<b>CORTE A PARTIR DE 2007</b>	<b>IDIOMA PORTUGUÊS</b>	<b>PRE SELECIONADO</b>	<b>REPETIDO NA BASE DE DADOS</b>	<b>AMOSTRA FINAL</b>
<b>MEDLINE</b>							
M1	1623	385	382	02	00	00	00
M2	240	54	52	01	00	00	00
<b>LILACS</b>							
L1	220	156	134	67	08	02	05
L2	105	74	48	39	04	02	02
<b>BDEF</b>							
L1	179	120	110	77	05	03	02
L2	23	15	13	12	02	02	00

ALMEIDA, 2019.

Os dados foram coletados a partir da definição dos descritores, sendo eles: Programa Saúde na Escola, Atenção Primária à Saúde e Enfermagem. Estes descritores foram combinados utilizando o booleano *and*, nas seguintes configurações: Programa Saúde na Escola *and* enfermagem; Programa Saúde na Escola *and* Atenção Primária à Saúde. Após a pré-seleção dos estudos, que ocorreu a partir da leitura do resumo na base de dados, fez-se uma leitura minuciosa, na íntegra, definindo os artigos utilizados nesta pesquisa, os quais estão de acordo com as questões que norteiam o estudo.

### 3.3 ARMAZENAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

A análise e síntese dos dados obtidos ocorreram após leitura dos estudos, foram elaborados quadros contendo as informações sobre o tema proposto, fazendo-se possível a análise e detalhamento do estudo.

Foram utilizadas etapas sendo elas: análise a qual buscou definição de palavras-chaves e critérios de inclusão e exclusão, realizando assim um processo de melhor redução de textos por meio de palavras e expressões que sintetizam melhor a ideia principal do projeto, foi realizada de forma minuciosa a exploração do material com a pré-seleção baseada em categorias relevantes para o estudo, e a interpretação dos resultados obtidos através da pós-leitura do material.

A seguir serão apresentados quadros separados pelas categorias contendo os artigos que foram utilizados de acordo com a temática do trabalho, seguindo da análise desses artigos.

O **Quadro 01**. Foi desenvolvido para a distribuição das bases de dados, as quais os artigos foram localizados e excluídos e quais foram os resultados da amostra final.

**Quadro 02**. Apresenta para um melhor entendimento da pesquisa o nome dos artigos, quais autores, quais as bases de dados que foram utilizadas, o ano de publicação.

**O quadro 03** irá apresentar o código de cada artigo utilizado e quais foram os objetivos para uma melhor análise do estudo, qual foi o método utilizado e o resultado de cada estudo para sanar possíveis dúvidas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob o olhar dos gestores de escola públicas e privadas em Salvador, Alves et al (2009) buscou descrever a compreensão destes acerca do desenvolvimento de programas de prevenção em saúde em suas unidades escolares. Os gestores classificaram as atividades como importantes, e de extrema necessidade com grande relevância para os estudantes.

Essa interação entre a e equipe multiprofissional da UBS e Educação, também pode ser percebida por Santos et al (2009), em uma pesquisa que envolveu profissionais de educação de uma creche, a qual tinha como objetivo verificar a percepção desses profissionais acerca do processo educativo por meio da abordagem multiprofissional, considerando a intersetorialidade entre saúde e educação na lógica de atuação da Saúde da Família.

Estes dados foram obtidos por meio de entrevista com parte dos educadores da creche, os quais classificaram os temas elencados pela equipe de Saúde da Família (ESF) como adequados às necessidades dos participantes, considerando sua faixa-etária e realidade sociocultural. Estes também relataram que a maneira como os temas foram trabalhados, através de atividades lúdicas e brincadeiras pelos profissionais de saúde, facilitou o aprendizado, promoveu participação e troca de conhecimento entre os envolvidos.

Noronha e Rodrigues (2011) através de estudo descritivo também analisaram, a percepção de crianças sobre a sua própria saúde. Elas responderem a um questionário, provando a hipótese de que meninas e meninos têm percepções diferentes sobre saúde, traçando um perfil de saúde em função dos fatores de prevenção de risco, conforto, bem estar e resiliência, o resultado demonstrou a necessidade de maior articulação entre os responsáveis pela saúde escolar.

Ao Analisar a relação entre saúde e escola, no ponto de vista de profissionais que trabalham na AB no Distrito Federal, Penso et al.,2013, demonstrou a dificuldade de integração entre os profissionais das áreas de saúde e educação, tendo como principais obstáculos a burocracia, falta de tempo, sobrecarga dos profissionais e o despreparo para construir ações integradas, tanto da saúde quanto da educação.

**Quadro 02:** Caracterização dos estudos selecionados.

<b>CODIGO DO ARTIGO</b>	<b>TITULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ANO</b>
<b>01</b>	Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas	Caroline Evelin Nascimento; Larissa Soares Mariz; Bertha Cruz Enders., et al.	LILACS	2014
<b>02</b>	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária	Maria Santina de Araújo; Linda Kátia Oliveira Sales; Mércio Gabriel de Araújo., et al.	BDEF	2016
<b>03</b>	Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência.	Gabriel de Barros Salum; Luciana Alves Silveira Monteiro.	LILACS	2015
<b>04</b>	Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes.	Caroline Evelin Nascimento Kluczynik Vieira; Dândara Nayara Azevêdo Dantas., et al.	LILACS	2018
<b>05</b>	Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem	Kenia Lara Silva; Roseni Rosângela de Sena., et al.	LILACS	2014
<b>06</b>	Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil	Eliabe Rodrigues de Medeiros; Erika Simone Galvão Pinto., et al.	LILACS	2018
<b>07</b>	O programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória	Nathália Paula Souza; Pedro Israel Cabral Lira., et al.	LILACS	2015
<b>08</b>	Ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue.	Fabiano Pereira dos Santos; Priscila da Silva Matter; Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	BDEF	2017
<b>09</b>	Atividades educativas sobre práticas sexuais de risco para estudantes: relato de experiência	Rebeca Coelho de Moura Angelim; Luciana da Rocha Cabral; Síngara Borba de Araújo Queiroz., et al.	BDEF	2016

ALMEIDA, 2019.

**Quadro 03:** Código de cada artigo, objetivo, método utilizado e resultado de cada estudo, para sanar possíveis dúvidas.

<b>CODIGO DO ARTIGO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS.</b>
<b>01</b>	Definir categorias de ação sobre a atuação do enfermeiro na avaliação do excesso de peso no âmbito escolar.	Descritiva de abordagem Qualitativa	Estudo com escolares revelou que a prática da atividade física regular, quando iniciada na infância e/ou adolescência, protege contra a inatividade física na idade adulta e intervenções combinadas de atividade física e educação nutricional tiveram mais efeitos positivos na redução do índice de massa corporal.
<b>02</b>	Os entrevistados revelam dificuldades no acesso e atendimento do adolescente no que refere à realização de ações voltadas a essa clientela.	Exploratório de abordagem qualitativa	Os entrevistados revelam dificuldades no acesso e atendimento do adolescente no que refere à realização de ações voltadas a essa clientela.
<b>03</b>	Descrever práticas educativas com adolescentes e a aproximação com estudantes adolescentes de uma instituição pública de ensino em um contexto social de vulnerabilidades.	Relato de experiência	A ação educativa em saúde na escola para adolescente viabilizou aos acadêmicos de Enfermagem o vislumbre de novos métodos de agir em saúde na atenção primária.
<b>04</b>	Criação de um programa próprio alelo ao PSE para a realização de atividades físicas para controle de sobrepeso de alunos.	Estudo metodológico com abordagem qualitativa	Ao final das seis etapas do Mapeamento de Intervenção, construiu-se o “Programa de Enfermagem Saúde na Escola”, que deveria ser implementado em 10 meses, com cinco aulas semanais de exercícios e uma sessão semanal de intervenções de enfermagem, detalhadas no Programa.
<b>05</b>	Identificar sua organização, a atuação dos profissionais de enfermagem e sua inserção no campo da promoção da saúde.	Qualitativa, na modalidade estudo de caso.	Os resultados indicam desafios como a transferência de responsabilidade para a escola na formação de hábitos, comportamentos e valores como se fosse esse o único ou o principal lugar no desenvolvimento da cidadania e no cuidado à saúde tornando a relação dos setores saúde e educação um desafio a ser superado.

<b>06</b>	Identificar as facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em município do nordeste brasileiro.	Descritiva, transversal, quantitativa.	As dificuldades mais relatadas foram à escassez de recursos materiais e financeiros para subsidiar a execução das atividades do programa e o excesso de atividades no processo de trabalho tornando os trabalhos da UBS mais assistencial e menos preventivo.
<b>07</b>	Verificar o desenvolvimento de atividades de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, na perspectiva do Programa Saúde na Escola.	Estudo exploratório-descritivo	Reconhecimento da importância do Programa Saúde na Escola, como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como a necessidade de continuidade das ações estiveram presentes em alguns posicionamentos.
<b>08</b>	Descrever a experiência de ação Intersetorial na atenção básica com discentes de enfermagem.	Relato de experiência	Construção de redes e laços entre as instituições alocadas na mesma região, demonstrando que o trabalho, quando instituído através de ações planejadas e estruturadas de forma clara e objetivas, é capaz de transformar a realidade da comunidade e também contribui para o esclarecimento social apoiado na educação em saúde.
<b>09</b>	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto a atividades educativas sobre sexualidade e práticas sexuais, direcionadas a estudantes de nível médio.	Relato de experiência	Reflexão das relações de gênero, ações preventivas das práticas sexuais e as principais doenças sexualmente transmissíveis.

ALMEIDA, 2019.

Ao fim das buscas, a amostra foi composta por um total de 9 artigos, sendo 02 da BDNF, 07 da LILACS, que estão apresentados nos quadros e analisados na sequência.

Artigo 01 buscou identificar a compreensão dos enfermeiros das unidades básicas de saúde sobre a sua atuação na avaliação de das condições de saúde dos adolescentes com sobrepeso nas unidades escolares publicas que estão alocadas dentro do seu território de atuação na atenção básica. O estudo foca na necessidade de se construir instrumentos para uma melhor realização das praticas de enfermagem na atenção primaria em especial a crianças e adolescentes que por se encontrarem no âmbito escolar não são assistidos pela assistência de saúde preventiva.

Os autores ainda ressaltam que para se prestar um atendimento efetivo de assistência à saúde primeiramente o enfermeiro precisa se atentar a qual realidade o mesmo esta inserido em sua UBS, por exemplo: numero elevado de adolescentes gestantes, numero elevado de adolescentes com sobrepeso quais ações devem ser tomadas? Como a equipe de atenção básica de saúde deve atuar? relatando as dificuldades que os profissionais possuem em realizar ações fora das unidades convencionais de saúde (NASCIMENTO; et al., 2014).

Artigo 02 trás como questionamento principal as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para se prestar um atendimento preventivo de qualidade, os enfermeiros entrevistados descreveram as dificuldades enfrentadas para poderem prestar um atendimento de excelência e quais as suas propostas para melhoria na prestação de serviço tendo como publico alvo do estudo crianças e adolescentes que frequentam escolas publicas que estão localizadas dentro do território pertencente à UBS dos enfermeiros entrevistados.

Os enfermeiros relataram como dificuldades enfrentadas por eles para se prestar um melhor atendimento: Precariedade na estrutura física, relatando que os espaço estrutural das UBS's são muito pequenos e que não comportam uma quantidade grande de pessoas para se realizar atividades de educação em saúde. Também relatam a falta de interatividade entre os membros da equipe de atenção básica (medico, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e agente de endemias) causando assim uma sobre carga de trabalho ao enfermeiro.

Como ponto positivo para prestação do atendimento de saúde os enfermeiros entrevistados foram unânimes em classificar o Programa saúde na escola (PSE) como o principal forma de se alcançar este público para realização de Educação em saúde, eles relataram que com a adesão do programa eles conseguiram realizar de forma satisfatória varias ações de prevenção em saúde que antes não eram realizados pela equipe da UBS (DANTAS; et al.,2018).

Artigo 03 trás como foco principal a importância de se realizar estudos prévios sobre a realidade da população em se está inserido para que possa assim realizar um atendimento efetivo. No estudo em questão foram realizadas atividades de educação em saúde com parceria entre Escola da Rede Publica de Ensino, Unidade Básica de Saúde e acadêmicos de enfermagem e foram diagnosticados a partir de estudo prévio que adolescentes precisavam receber educação em saúde nos temas: IST's, drogas, desnutrição e higiene corporal e do ambiente.

Neste estudo, foram trabalhados em formas de palestras, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, os envolvidos ressaltaram a importância dessas atividades para a construção de um sistema de saúde mais integral e efetivo por articular o foco assistencial, educativo e gerencial melhorando a qualidade de vida e influenciando de forma direta o público alvo. As atividades de educação em saúde aproximaram os estudantes adolescentes da equipe de saúde provando assim que a escola torna-se um ponto estratégico para ações de saúde dessa natureza criando um vínculo permanente entre saúde e educação (SALUM; et al., 2015).

Artigo 04 trata se de um estudo de abordagem qualitativa tendo como público alvo crianças e adolescentes alunos do ensino público que estavam com sobrepeso, obesidade e/ou doenças associadas. A equipe era composta por enfermeiros educadores e acadêmicos de enfermagem que através das ações do programa saúde na escola desenvolveram um projeto exclusivo para prevenção e controle de sobrepeso nas crianças e adolescentes que foram atingidas pela ação de saúde realizada nas escolas que aderiram ao projeto.

Nota-se que o estudo tem ligação direta com as práticas de enfermagem fortalecendo assim o já existente PSE e contribuindo com a melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes em idade escolar que por muitas vezes não são assistidas pela equipe de saúde da família (KLUCZYNIK; et al., 2018).

O artigo 5 trata-se de uma pesquisa qualitativa, no formato estudo de caso e tem como foco principal analisar o PSE em um município de Minas Gerais, identificando o modo de execução das ações e a importância do enfermeiro para o andamento do programa. A pesquisa demonstra que o programa está passando por fase de consolidação em vários pilares de ação com destaque a intersetorialidade entre saúde e educação mostrando o déficit de interação entre os profissionais da educação e os profissionais de saúde.

Conclui-se, neste estudo, pelos resultados obtidos que se faz necessário uma melhor apresentação do PSE a equipe escolar para que o trabalho de educação em saúde não fique atrelado somente às ações pactuadas sendo realizada educação em saúde apenas quando a equipe da UBS vai à unidade escolar. É preciso que a equipe de educação continue incentivando os alunos a práticas saudáveis e orientando os mesmos sobre a importância de uma boa saúde principalmente nesta fase da vida em que os jovens e adolescentes estão se adaptando às mudanças fisiológicas e intelectuais (SILVA; et al., 2014).

O artigo 6 trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa, realizada no município de Natal-RN, o estudo foi realizado em 38 UBS que compõem os distritos sanitários do município, o estudo foi realizado com 1 profissional de cada área da UBS totalizando 105 profissionais de saúde sendo eles 6 médicos, 20 enfermeiros, 13 auxiliares de enfermagem ou técnicos, 24 agentes comunitários de saúde, 22 odontólogos e 20 auxiliares de saúde bucal.

Entre os fatores que facilitam a implantação do PSE destacam-se a intersetorialidade entre saúde e escola e a satisfação em realizar ações de prevenção em saúde assim como a possibilidade de oferecer a continuidade do cuidado aos estudantes. No entanto a escassez de recursos e materiais financeiros e o excesso de atividades a serem realizadas no processo de trabalho dos profissionais da UBS torna a operacionalização do programa lenta e limitada tornando extremamente necessário a melhoria no incentivo financeiro para executar as ações do PSE e a reestruturação no quantitativo de profissionais que atendem a AB para que possam além de prestar um atendimento assistencial de excelência também desenvolver atividades de saúde preventiva como, por exemplo, o PSE (MEDEIROS; et al., 2018).

O artigo 7 trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa que teve como objetivo principal verificar o desenvolvimento de atividades de promoção de alimentação adequada e saudável no ambiente escolar na perspectiva do PSE. Notou-se que a avaliação do estado nutricional da escola havia sido realizado em apenas metade das unidades entrevistadas, bem como uma resistência por parte dos nutricionistas quanto a vinculação ao PSE deixando claro que os esclarecimento sobre o programa e interesses políticos interferem de forma direta e negativa no desenvolvimento das ações do PSE.

Este trabalho constatou que a maioria das escolas além de não oferecer uma boa alimentação nutricional ainda vendiam guloseimas em cantinas dentro do âmbito escolar. O profissional nutricionista sentiu-se pouco satisfeito com as condições de trabalho resultando em excesso de atribuições em detrimento da qualidade de alguns resultados. Faz-se necessário programas de educação continuada a equipe nutricional e o melhoramento no quantitativo de profissionais para melhor atender o público escolar (SOUZA; et al., 2015).

O artigo 8 trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, baseando se em atividades de educação em saúde alelos ao PSE sobre o tema dengue, realizado no âmbito escolar no município de Ijuí-RS, como metodologia de ação os estudantes foram estimulados a desenvolver ações no controle e prevenção a disseminação do mosquito *Aedes aegypti*. As atividades realizadas envolveram trabalhos lúdicos por meio de pinturas, recorte, colagem dança entre outros que mostravam como funciona o ciclo de vida do mosquito e gincana de verdade ou mito sobre o assunto dengue.

Nota-se a importância da construção de laços entre varias áreas de atuação publica como, saúde, educação, nutrição entre outros para melhor atendimento da população desenvolvendo assim de forma efetiva e satisfatória o SUS por meio de ações e programas pactuados entre varias esferas do governo como, por exemplo, o PSE na esfera federal tem por foco principal a promoção de saúde da população (SANTOS; et al., 2017).

O artigo 9 trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência proveniente de um projeto anexado ao PSE em escolas de Recife, Pernambuco. Para realização do programa foi obtidos recurso materiais, como preservativos e

matérias de divulgação contendo informações esclarecedoras acerca das IST's AIDS e hepatites virais. O estudo em questão abordou temas voltados para o esclarecimento referente à puberdade, sexualidade reflexões das relações de gêneros e as ações preventivas relacionadas as praticas sexuais de riscos no que tangem as IST's e o HIV/ Aids. Trabalhou se dinâmicas e rodas de conversas para o esclarecimento das duvidas e a transmissão de conhecimento a respeito do tema previsto.

Destaca assim a necessidade de incorporar atividades educativas a cerca de IST's e outras questões relacionadas à sexualidade como forma de trazer a tona o olhar consciente por parte dos alunos jovens e adolescentes que estão em fase de mudança tanto corporais como psicológica para que possam ter melhor qualidade de vida e melhor interação com o meio social onde vivem respeitando o próximo e se cuidando de forma mais eficaz (ANGELIM; et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos artigos, leitura minuciosa e conhecimento das ações realizadas foram demonstrados quais as dificuldades encontradas para a execução e quais as experiências exitosas no desenvolvimento do PSE. Vemos a falta de conhecimento por boa parte dos participantes do programa o que torna o PSE um programa de pouca pactuação por parte dos municípios, vemos também ao analisar os artigos que os profissionais possuem um acúmulo enorme de compromissos a serem cumpridos na AB tornando assim a UBS mais assistencial e menos preventiva desvirtuando o que propõe o SUS.

Em contra partida vemos que varias unidades fecharam parcerias com outras áreas ou entidades para que o PSE fosse desenvolvido de forma satisfatório ressaltando assim a importância de se fechar parcerias principalmente com Unidades de ensino superior e técnico de cursos que pertencem à área de saúde para o atendimento de saúde preventiva seja realizado e para que os futuros profissionais que em breve estarão trabalhando em suas áreas de formação conheçam o programa e consigam desenvolvê-lo de forma eficaz e produtiva.

Podemos destacar também a importância do vínculo entre a Saúde e Educação para um melhor atendimento da população, é de extrema importância que estes profissionais criem um vínculo, pois eles estão em contato permanente com a população da região a que atua, este modelo de integração que o PSE propõe cria assim um vínculo permanente se realizado de forma acertada e esclarecedora melhorando de forma significativa a vida não só das crianças jovens e adolescentes mais de todos os familiares de forma indireta também absorvem os ensinamentos passados pela equipe de execução das ações.

Outro ponto que não deve ser esquecido é a importância da equipe gestora para a pactuação das ações do PSE, pois eles são responsáveis por buscar pactuação do programa e fechar parcerias inclusive com entidades privadas para que o programa aconteça e para que as ações sejam todas contempladas de forma satisfatória tornando assim os mesmos como agentes de valor primordial para o bem andamento da qualidade de saúde da população do município as gestões estadual e

municipal precisam sempre estar se comunicando e melhorando a forma de executar as ações pactuadas.

O enfermeiro é um facilitador de grande importância para o desenvolvimento do PSE, pois é ele que organiza de que forma as ações serem executadas e como as equipes devem agir na hora e realiza-las, sendo de extrema importância que o mesmo se mantenha atualizado quanto ao programa e que capacite sua equipe antes de desenvolvê-lo por isso faz-se necessário a busca de apoio da equipe de gestão estadual para que o programa seja bem executado tendo em vista que se as ações pactuadas não forem executadas o governo desvincula a unidade do programa e corta a verba destinada para o mesmo causando assim prejuízo a população que seria assistida pelo PSE.

## REFERENCIAS

Ministério da Saúde. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde. **Brasília – DF Ministério da saúde, 2006**

SANTIAGO, L. M; et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: Atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **RevBrasEnferm, Brasília, 65(6):2006.**

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. **Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.**

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 110 p**

SILVA, Kenia Lara; SENA, Roseni Rosângela de; GANDRA, Elen Cristiane; MATOS, Juliana Alves Viana ; COURA, Kelciane Rodrigues Andrade Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **ISSN (on-line): 2316-9389 2014**

BRASIL. Ministério da Saúde; Departamento de atenção Básica. **Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.**

Alvarenga WA, Silva MEDC, Silva SS, Barbosa LDCS. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **Rev. Min. Enferm.;16(4): 522-527, out./dez., 2012**

Araújo MS de, Sales LKO, Araújo MG de et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. **J Nurs UFPE on line., Recife, 10(Suppl. 5):4219-25, Nov., 2016**

Batista MSA, Mondini L, Jaime PC. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(3), Jul-Sep 2017**

Silva JR, Silva QAD, Menegon VGS. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017. Vol. Sup. 6, S461-S468**

Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [ 4 ]: 1207-1227, 2015**

Salum GB, Monteiro LAS. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Rev Min Enferm. 2015 abr/jun; 19(2): 246-251**

Silva KL, Sena RR, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRA. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Rev Min Enferm. 2014 jul/set; 18(3): 614-622**

Medeiros ER, Pinto ESG, Paiva ACS, Nascimento CPA, Rebouças DGC, Silva SYB. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Rev Cuid. 2018; 9(2): 2127-34.**

Souza NP, Lira PI, Souza LASA, Cabral PC, Carvalho AT, Oliveira JS. O programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória. **Rev. APS. 2015 jul/set; 18(3): 360 - 367.**

Santos FP, PS Matter, Kolankiewicz ACB, ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue. **Rev Enferm UFSM 2017 Abr/Jul.;7(2): 327-336.**

Angelim RCM, Cabral LR, Queiroz SBA, Freitas RMM, Abrão FMS. Atividades educativas sobre práticas sexuais de risco para estudantes: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI. 2016 Jan-Mar;5(1):96-100.**